

# Estuários com ervas marinhas expostas a efluentes de ETAR são mais saudáveis

15 de Fevereiro, 2023

Um estudo, em que participa o Departamento de Ciências da Vida (DCV) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), concluiu que as ervas marinhas nos Estuários do Tejo e Sado expostas a efluentes de uma Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) e de uma fábrica de alimentos são mais saudáveis.

De acordo com **Arthur Veronez, investigador do Centro de Ecologia Funcional da FCTUC**, este estudo analisou “a saúde das manchas de ervas marinhas sujeitas a concentrações variáveis de nitrogénio e fósforo como consequência de adições antropogénicas em espaços naturais. Neste âmbito, foram também realizadas reanálises e comparações entre estudos realizados anteriormente em diferentes localidades do mundo para diferentes espécies com habitats e influências antropogénicas parecidas!.

A **investigação “Seagrasses benefit from mild anthropogenic nutrient additions”** focou em Portugal os prados de *Zostera noltei* (espécie de erva marinha) do Centro e Sul do país. No estuário do Tejo “os prados mais saudáveis estavam localizados exatamente ao lado de uma ETAR e de uma fábrica, onde as concentrações de amoníaco eram semelhantes às observadas para os prados da Ria Formosa, quando comparado com estações de amostragem com distâncias intermediárias da ETAR local”, esclarece o investigador.

Segundo o cientista, “sob descargas menores de nutrientes, a erva dos prados de *Zostera noltei* aumentou, sugerindo que estavam sob privação de nutrientes. Essas descargas mais baixas ocorreram nos prados da Ria Formosa, do Tejo e do Sado mais distantes das ETARs. Além disso, os prados do Sado eram menos saudáveis que os do Tejo e da Ria Formosa sob descargas igualmente baixas de amoníaco, sugerindo que a falta de fosfato piorou o seu estado”.

A monitorização da *Z. noltei*, em Portugal, foi feita durante o verão de 2021 e incluiu nove estações no Tejo e seis estações no estuário do Sado, envolvendo mais de uma dezena de investigadores de nove instituições diferentes, espalhadas pelo mundo.